

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DIALÉTICA

Lineu Aparecido Paz e **SILVA**

Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília e Professor da Rede Pública de Ensino no Estado do Piauí
lineuprofgeo@hotmail.com

Alcineia de Souza **SILVA**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade de Brasília. Docente na Rede Municipal de Ensino em Formosa-GO
alcineia_s@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho visa apresentar fundamentos acerca da apropriação do método dialético numa pesquisa científica, cujo objeto de estudo se pautar na formação do professor de Geografia, seja ela inicial ou continuada. Para tanto, nos apoiamos nas considerações de diversos autores que discutem a temática, bem como nas proposições epistemológicas acerca do método. Como fundamento inicial, destacamos o currículo das licenciaturas como o fio condutor da tensão e da assimetria entre a academia e a prática pedagógica deste docente, seguida da discussão sobre a importância da formação continuada para a qualidade de ensino desta disciplina escolar. É certo que a realidade presente neste processo é marcada por contradições entre as totalidades concretas que a cercam. Portanto, destacamos a relevância do método dialético nas investigações acerca destas problemáticas, pois a dialética fornece instrumentos para que a compreensão e a análise do movimento que permeia a formação de professores de Geografia seja concretizada através da interpretação da forma e do conteúdo envoltos ao real, de forma a superar a historicidade marcada por conflitos sociais, políticos, culturais, econômicos e ideológicos, que em seu movimento interferem diretamente no ensino desta disciplina, seja qualitativamente, seja na sua precarização. É neste intuito que propomos uma pesquisa assentada nas regras do método dialético - a apropriação da contradição (a essência da dialética), da totalidade (conexão) e do movimento (historicidade), fundamentais para o desvendamento da realidade concreta da formação inicial e continuada de professores. Afinal, os movimentos contrários, a luta e o conflito interno, a ligação/dissociabilidade de todas as coisas e as transições fazem parte da carreira docente tanto na academia, durante o

seu processo formativo inicial, como na práxis pedagógica, se estendendo por toda a sua trajetória profissional.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação de professores; Método dialético.

ABSTRACT: This paper presents notes about the appropriation of the dialectical method in scientific research, whose object of study be guided in shaping the geography teacher, whether initial or continued. For this, we rely on considerations of several authors who discuss the topic as well as the epistemological propositions about the method. As an initial foundation, we highlight the curriculum of undergraduate education as the thread of tension and asymmetry between the academic and pedagogical practice of this professional, followed by discussion of the importance of continuing education for the quality of education in this school subject. It is true that the present reality in this process is marked by contradictions between the concrete wholes that surround it. Therefore, we emphasize the importance of the dialectical method in research on these issues, as it provides tools for the understanding and analysis of the movement that permeates the formation of geography teachers be effected via the interpretation of form and wrapped the actual content, order to overcome the historicity marked by social conflicts: political, cultural, economic, ideological, which in its movement directly interfere with the teaching of this subject, either qualitatively, either in its precariousness. It is with this objective that we propose a seated research the rules of the dialectical method - the appropriation of contradiction (the essence of dialectics) of all (connection) and movement (historicity), essential for the unveiling of the concrete reality of initial and continuing training teachers of this discipline. After all, the opposite movements, the struggle and the internal conflict, the binding / dissociation of all things and transitions are part of the teaching career both in the gym during their initial training process, as in the pedagogical praxis, extending throughout his career.

Key-words: Geography Teaching; Teacher training; dialectical method.

FORMACIÓN DE PROFESORES Y LAS IMPLICACIONES EN LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA: UN ENFOQUE BAJO LA PERSPECTIVA DIALÉTICA

RESUMEN: Este trabajo pretende presentar fundamentos acerca de la apropiación del método dialéctico en una investigación científica, cuyo objeto de estudio se pautó en la formación del profesor de Geografía, sea ella inicial o continuada. Para ello, nos apoyamos en las consideraciones de diversos autores que discuten la temática, así como en las proposiciones epistemológicas acerca del método. Como fundamento inicial, destacamos el currículo de las licenciaturas como el hilo conductor de la tensión y de la asimetría entre la academia y la práctica pedagógica de este docente, seguida de la discusión sobre la importancia de la formación continuada para la calidad de enseñanza de esta disciplina escolar. Es cierto que la realidad presente en este proceso está marcada por contradicciones entre las totalidades concretas que la rodean. Por lo tanto, destacamos la relevancia del método dialéctico en las investigaciones acerca de estas problemáticas, pues la dialéctica proporciona instrumentos para que la comprensión y el análisis del movimiento que permea la formación de profesores de Geografía se concreta a través de la interpretación de la forma y del contenido envueltos al real. Para superar la historicidad marcada por conflictos sociales, políticos, culturales, económicos e ideológicos, que en su movimiento interfieren directamente en la enseñanza de esta disciplina, sea cualitativamente, sea en su precarización. En este sentido, proponemos una investigación asentada en las reglas del método dialéctico - la apropiación de la contradicción (la esencia de la dialéctica), de la totalidad (conexión) y del movimiento (historicidad), fundamentales para el desvendamiento de la realidad concreta de la formación inicial y continuada de los profesores. Al final, los movimientos contrarios, la lucha y el conflicto interno, el vínculo / disociabilidad de todas las cosas y las transiciones forman parte de la carrera docente tanto en la academia, durante su proceso formativo inicial, como en la praxis pedagógica, extendiéndose por toda la vida profesional.

Palabras clave: Enseñanza de Geografía; Formación de profesores; Método dialéctico.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta como objetivo fomentar uma discussão acerca do processo de formação de professores em Geografia destacando a formação inicial e continuada sob a perspectiva dialéctica. Estes representam duas situações que são consideravelmente discutidas no meio acadêmico em virtude da relevância das temáticas

diante do contexto do processo contrastante e ao mesmo tempo de renovação do ensino na atualidade. Além disso, representa uma formação social que se modifica através da história da humanidade.

Entende-se por formação social, a realidade que se forma processualmente na história, indigitável como fase, em duplo sentido: de um lado apresenta nível discernível de organização social, sobretudo captável pelas instituições que nela se coagulam, como seria por exemplo, a fase capitalista, a fase feudal, a fase colonial, a fase industrial; de outro apresenta o aspecto formativo histórico, sempre dinâmico, na unidade dos contrários, ou seja, gesta dentro de si as condições de aparecimento da nova fase. (DEMO, 2012, p.90).

A luta de classes é resultado do desdobramento da formação social, passando por fases significativas que repercutiram no contexto da formação de professores. Através das discussões no meio acadêmico acerca do ensino de qualidade contrastante entre as classes sociais, das reivindicações das camadas menos favorecidas e dos questionamentos acerca do processo de ensino nas instituições, o processo acarretou em mudanças de grande relevância refletindo no cenário da educação.

Como exemplo, pode ser citado as reformas curriculares ocorridas no ensino das disciplinas. Diante disso, é relevante destacar o caso do ensino de Geografia que através das reformas que ocorreram em seu currículo e das novas metodologias aplicadas na sala de aula, refletiram em um processo de significativas mudanças, ora qualitativas, ora deficientes.

O processo formativo dos docentes representa um diálogo constante que reflete na prática. Este diálogo representa uma face que de maneira dialética integra uma totalidade e diante do contexto apresenta contraste que reflete na qualidade do ensino.

Na história, as faces sempre dialogam, porque são atores. Dialogam dialeticamente, ou seja, no campo eletrificado do conflito em que entendimento e desentendimento são partes integrantes da totalidade comunicativa. A prática é um critério da verdade. A teoria social necessita da prática, mas a prática não a faz necessariamente verdadeira, pois, da mesma teoria pode se chegar a várias práticas, até mesmo contraditórias. Assim da teoria marxista há várias práticas, e só por serem práticas não segue que sejam verdadeiras. (DEMO, 2012, p.101).

A reconfiguração da formação do professor passa pela academia e do diálogo existente em seu interior através de seus atores, pelas concepções de ensino e pelos conteúdos ensinados de acordo com a estrutura curricular das licenciaturas.

Assim, estudos mostram que ainda existe uma ambivalência dual nesse processo de formação inicial teórica exacerbada sem haver um direcionamento à prática de ensino, ou seja, um processo formativo de contrastes no nível de profissionais que são formados. Esse processo de formação do professor de Geografia é um dilema a ser considerado em se tratando das discussões envolvendo a Geografia Escolar. Pois, a tendência de considerável parcela das instituições é de formar profissionais através de um processo que influencia na qualidade do ensino dessa disciplina, afetando principalmente as camadas sociais menos favorecidas através da perspectiva reprodutivista existente nos currículos (seja da academia, seja da escola). De fato, representa um desafio constante que do ponto de vista dialético reflete no contexto da teoria e da prática.

O desafio da dialética está em equilibrar os fatores fundamentais da relação teórica e prática. De um lado, não pode perder de vista seu horizonte histórico, considerado geralmente sua alma, sua razão de ser. História não é apenas acontecimento, mas é gênese, que além de contextualizar, explica. (DEMO, 2012, p. 120).

Nesses termos, o horizonte histórico da formação de professores em Geografia pode ser discutido sob uma perspectiva dialética através da análise dos cenários de contrastes e do horizonte de mudanças que ocorreram na profissão docente, além da perspectiva de superação desse processo de contradição.

Na atualidade, a formação de professores em Geografia apresenta um papel crucial para o contexto escolar, em virtude da importância do ensino dos conhecimentos geográficos e a sua aprendizagem, constituídos como elementares para a vida em sociedade, através da interpretação e significação da organização espacial. Além disso, a formação continuada representa uma forma em que o docente tem a oportunidade de aquisição de novos conhecimentos durante a sua vida profissional refletindo diretamente em sua prática. Afinal, o professor em seu processo de formação, seja ela inicial ou continuada carece da interação entre o conhecimento adquirido e a prática vivenciada em sala de aula. Desta maneira, é a discussão desses fenômenos fragmentados, ao mesmo tempo interligados por suas conexões e passíveis de serem superadas as suas contradições que se fundamenta a produção deste trabalho.

Como já referenciado, o presente estudo também mostra a relevância do método dialético aplicado à pesquisa científica que se pautar no processo formativo do professor de Geografia, pois o mesmo fornece instrumentos para que se concretize a compreensão e análise do movimento da realidade social. Atrelando as considerações supracitadas a tal processo de formação, podemos apontar que toda a sua historicidade é marcada por conflitos sociais, políticos, culturais, econômicos, ideológicos, que em seu movimento interferem diretamente no ensino desta disciplina, seja qualitativamente, seja negativamente.

Além, disso, a ausência da formação continuada do professor implica numa prática pedagógica que não favorece a aprendizagem do discente, por isso encontramos contradições entre as totalidades concretas que cerca esse processo formativo. É nesse sentido que pretendemos tecer algumas considerações acerca da pertinência da apropriação do método dialético para analisar as tensões e as contradições presentes no processo de formação do professor e as suas implicações no ensino de Geografia.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS OBJETOS DE PESQUISA PARA A COMPREENSÃO DA APLICABILIDADE DO MÉTODO CIENTÍFICO

O currículo das licenciaturas como o fio condutor da tensão e da assimetria entre a academia e a Geografia Escolar

Consideramos importante a exposição dos objetos de pesquisa de forma inicial como um meio prévio de contextualizar e justificar a escolha/apropriação do método científico mais conveniente para o alcance dos objetivos de investigação, bem como para a apreensão da realidade social inerente à formação do professor de Geografia e as suas contradições.

Diversos estudos e pesquisas desenvolvidos por Nóvoa (2008), Cavalcanti (2012), Shulman (2005), Libâneo e Pimenta (1999), Tardif (2000), Sacristán (1998), dentre outros, apontam as mais variadas deficiências na formação inicial e continuada do docente de Geografia. Dentre elas, pode-se destacar a desarticulação e/ou indissociabilidade entre o currículo dos cursos de licenciaturas e a prática pedagógica, que “está diretamente ligada à construção de conhecimentos e saberes essenciais à atuação docente em Geografia” (OLIVEIRA, 2016). Segundo Nóvoa (2008), A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. (NÓVOA, 2008, p. 3).

Nesse contexto, é possível afirmar que os currículos acadêmicos não disponibilizam espaços necessários para a reflexão e a concretude da prática, amparada no conhecimento teórico, intrinsecamente pedagógico e científico. Percebe-se ainda uma ambivalência nesse processo: ora há o privilégio da formação teórica exacerbada; ora a ênfase demasiada da prática. Nesse jogo curricular das instituições formadoras de docentes, torna-se pertinente refletir sobre os apontamentos de Freire (2001, p. 158) “separada da prática, a teoria é puro verbalismo inoperante; desvinculada da teoria, a prática é ativismo cego”.

Este dilema apontado no processo de formação do professor de Geografia, conduzirá a um ensino de forma que os resultados não se traduzirão como significativos no que diz respeito a aprendizagem dos discentes, já que o cenário atual exige deste profissional, conforme pontua Guimarães (2015) uma prática centrada na elaboração de metodologias que promovam o engajamento do aluno com temáticas e problematizações acerca do espaço geográfico, na qual, contraditoriamente, pouco ou não teve contato durante a sua formação inicial (pedagogicamente falando). Nesses termos, a Geografia Escolar, tida como um campo do saber, construída historicamente, teórico e metodologicamente, requer domínio e a habilidade do professor na transmissão dos conhecimentos geográficos, inscritos nas práticas espaciais, e notadamente necessários a promoção dos direitos humanos e a construção da cidadania.

Estamos, portanto, diante de grandes desafios no campo da formação de professores. Assim, discutir e reconfigurar as concepções de formação de professores na qual as licenciaturas têm se apoiado torna-se emergente e bastante propícia num contexto em que as problemáticas no ensino de Geografia são evidenciadas no âmbito educacional.

A formação do professor de Geografia está intimamente relacionada à estrutura curricular vigente, ou seja, aos conteúdos e grade de disciplinas que o futuro docente vai cursar e quais as concepções teórico-metodológicas que este vai receber durante o seu processo de formação. Para Kaercher (2000, p. 80), a formação do licenciado em Geografia deve contemplar a “capacidade de saber como desencadear a aprendizagem nos alunos da educação básica” e, para que seja possível a concretude desse ato, concordamos com Cavalcanti (2012), quando

A estrutura dos cursos de formação de professores deve atender a essas finalidades formativas, tendo como a princípio a práxis, e não a separação dicotômica entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas [...], a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade em que os alunos vão atuar [...]. Pois, sabe-se que a geografia que se ensina nas escolas de educação básica, ou seja, a geografia escolar, não é a mesma que se ensina e que se investiga na universidade. (CAVALCANTI, 2012, p. 73).

O currículo, nessa dimensão é definido por Lopes (2011, p. 41) como uma “prática discursiva [...], sinônimo de prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos, pois constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos”. Isso nos fundamenta reforçar que o currículo da licenciatura deve se pautar na projeção significativa da identidade do professor com a profissão; deve ainda, conceder um sentido entre a teoria e o fazer pedagógico, e não travar um conflito e uma assimetria entre a academia e a escola.

A importância da formação continuada do professor de Geografia para a qualidade do ensino

Nos últimos anos nos deparamos com o cenário educacional repleto de inquietudes, principalmente no que diz respeito à questão do ensino de Geografia nas escolas. Estas situações em que as instituições vivenciam a cada dia refletem diretamente no futuro das pessoas no tocante à aquisição de conhecimentos. Além disso, reflete no desenvolvimento do país enquanto uma nação formada por sujeitos que participam da construção do espaço da sociedade. Diante disso, a formação de professores no contexto atual apresenta um papel crucial para o futuro da educação e para a preparação de futuros profissionais que irão atuar no mercado de trabalho.

O docente de Geografia, mesmo com a sua formação em um curso superior de licenciatura, necessita de uma formação continuada, que representa uma forma de aquisição de novos conhecimentos durante a sua vida profissional, pois permite a reflexão direta sobre a sua prática pedagógica, permitindo atuar de maneira mais satisfatória frente às necessidades impostas pelo cenário social.

A capacitação profissional direcionada aos professores de Geografia reflete a demanda de exigências que a sociedade atual faz frente ao seu trabalho. “Afim, tudo se modifica e o trabalho do professor, diante deste contexto carece estar de acordo com as necessidades sociais - complexas e dinâmicas. Segundo Silva (2000),

A sociedade do século XX, notadamente, a partir de meados deste século, com exigências específicas, tanto no nível educativo e cultural, como no socioprofissional e econômico, tem enfatizado a educação e a formação como meios privilegiados para a satisfação das necessidades individuais e socioorganizacionais, numa sociedade que se descobre cada vez mais em mudança acelerada. Esta mudança rápida e contínua é, sem dúvida, uma das responsáveis das novas exigências, tanto da educação como da formação, esta última como resposta à impossibilidade de uma “educação para toda a vida” (SILVA, 2000, p.89).

Ser professor na atualidade representa estar em comprometimento com as transformações desta sociedade. Para tanto, uma atualização de seus conhecimentos torna-se uma necessidade constante durante toda a carreira profissional. Diante disso se questiona: Que relação existe entre a formação continuada e o desenvolvimento profissional do professor? Que profissional está sendo formado nas instituições de ensino superior e de que maneira a formação inicial e continuada refletem na qualidade de ensino?

A par destas indagações, é possível afirmar que a formação continuada representa uma estratégia/ferramenta para o aperfeiçoamento docente com vistas à melhoria da qualidade do ensino, pois o exercício da docência requer os saberes teórico-metodológicos necessários ao enfrentamento das novas demandas da sociedade pós-moderna. Nesse sentido, Silva (2000) afirma que

A importância atribuída à “formação ao longo da vida” e, notadamente, à formação contínua de professores, justifica-se, em grande medida, pensarmos, pelas características da sociedade pós-moderna que colocam novas exigências ao saber, ao saber fazer e, sobretudo, ao saber como fazer profissionais. (SILVA, 2000, p.101).

Desta forma, em uma sociedade dita pós-moderna, como afirma o autor, saber fazer profissionais é formar pessoas que estejam capacitadas para atender as novas demandas. Em virtude disso, o professor, em seu processo de formação continuada necessita da interação entre o conhecimento adquirido e a prática vivenciada em sala de aula. Assim, será possível o desenvolvimento das habilidades que fazem com que o docente saiba lidar com as diversas situações que envolvem a profissão. Nesses termos, a formação continuada representa um elemento de grande importância para a atuação docente, possibilitando ao profissional um maior aprofundamento dos conhecimentos e uma melhor adequação às necessidades impostas pela atual sociedade. Em outras palavras, a formação continuada, de fato representa uma reestruturação dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial ou na longa trajetória profissional.

De certa forma pode-se considerar a existência da ideia em que a culpa pelo atraso do ensino médio, ou da educação, geralmente sobrecarrega aos professores, ou seja, “se o médio vai mau, temos que capacitar melhor nossos professores”. Como o próprio termo explicita, o sistema educacional é um complexo que apresenta questões problemáticas em cada um de seus elementos. Neste sentido, é necessário discutir o profissional em educação, o seu público, formação inicial e continuada, financiamento, condições de trabalho, metodologias de ensino, estrutura física entre outros fatores. (Ibid, 2000, p.134).

De acordo com o pensamento do autor supracitado, a formação continuada deve ser pensada de acordo com o contexto existente em cada instituição de ensino, ou seja, a qualidade do ensino deve ser pensada não somente na transmissão de conhecimentos do professor, mas além disso é a soma desta mais uma favorável condição de trabalho, o público a ser trabalhado, as condições físicas da escola e a política de valorização docente. Enfim, o ensino de qualidade engloba diversos fatores e dentre eles se insere a formação continuada, que deve ser priorizada durante toda a carreira docente.

Nas últimas décadas a formação continuada dos profissionais da Geografia vem se destacando consideravelmente no território brasileiro. Vários cursos de capacitação foram criados para atender aos professores dos sistemas municipal, estadual e federal de ensino. Apesar disso, muitos se esquivam em participar desses cursos e optam por continuar a repetir as “velhas” metodologias pedagógicas, consideradas ineficazes frente às novas demandas. Como resultado dessa prática, a qualidade no ensino de Geografia é afetada de forma significativa.

Mesmo diante de melhorias na qualificação técnica e tecnológica nos cursos de formação de geografia, inicial e continuada de professores em todo o Brasil e, tantos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas públicas e privadas, ainda há um número significativo de egressos do ensino fundamental podendo ser considerados insuficientes de conhecimentos em linguagem cartográfica. Ao mesmo tempo, essa realidade, também é denunciada por professores de cursos de licenciatura em geografia, que ao receber os alunos calouros, egressos do ensino médio, observam grandes deficiências em relação às noções espaciais elementares. (DUARTE, 2015, p. 8).

Diante destas considerações, a formação continuada torna-se uma necessidade frente ao atual contexto educacional em que as deficiências em determinados conteúdos de Geografia são evidenciadas. Faz-se necessário, portanto uma atualização constante por parte do professorado, de forma a realizar a reflexão profunda da sua práxis educativa e a sua resignificação do fazer pedagógico.

A aprendizagem faz parte de um conjunto de aspectos que refletem as mudanças vivenciadas no cenário educacional, e a qualidade do ensino nesse processo, é resultado da prática docente, enquanto instrumento de reflexão profunda e de aperfeiçoamento por parte do mediador dessa ação objetivando superar tais tensões.

É nesse sentido que a escolha pelo método dialético, a ser clareado nas linhas seguintes, nos permitirá investigar o movimento deste processo em suas condições objetivas e

subjetivas, intrinsecamente dinâmicas e contraditórias na formação inicial e continuada do professor de Geografia.

O MÉTODO DIALÉTICO NA PESQUISA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

As pesquisas de diferentes áreas do conhecimento necessitam da apropriação de um método científico para tornar um estudo, de fato legítimo. Na área da educação existem diversificados exemplos de métodos de abordagens, que se mostram adequados à perspectiva em que o pesquisador esteja investigando.

Segundo Japiassú e Marcondes (2006, p. 187) “o método é o conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras, que visam atingir um objetivo determinado”. A partir desta concepção, é que se pode elencar a importância do método adequado para a interpretação e a análise da realidade, conforme os objetivos dos sujeitos ao objeto da pesquisa. Afinal, a delimitação dos caminhos a serem percorridos está intimamente ligada às normas/regras impostas pelo método eleito, de forma a legitimar os saberes apresentados, além de permitir que se possa “penetrar em todo objeto, em toda realidade”. Conforme Lefebvre (1991, p. 237) “o método, representa o universal concreto. Fornece leis que são supremamente objetivas, sendo ao mesmo tempo leis do real e leis do pensamento, isto é, de todo movimento, tanto no real quanto no pensamento”.

O presente estudo apresenta a perspectiva da abordagem dialética adequada à pesquisa, cujo objeto de estudo seja a formação do professor, por entender que o processo formativo está em constantes mudanças e permeado de contradições. Nesses termos, o método dialético permite fornecer instrumentos para que a compreensão e a análise do movimento da realidade acerca da formação de professores de Geografia, seja concretizada através da interpretação da forma e do conteúdo envoltos ao real.

Sobre isso, Lefebvre (1991), acrescenta que o real se apresenta como móvel, múltiplo, diverso, contraditório. A formação social em si, historicamente é contraditória e conflituosa. Tal contraditoriedade – princípio básico da dialética - é o que permite que as múltiplas realidades, historicamente se mudem, se transformem, se superem, pois, o real é dinâmico, é movimento, é processo; nada é acabado. Neste contexto se discute a formação do professor de Geografia, em virtude de sempre haver novas possibilidades de ensino e de aprendizagem. Isto, no método dialético, se justifica pelas fases da tese (afirmação), antítese (negação/contradição) e síntese (negação da negação/superação).

Atrelando as considerações supracitadas ao processo de formação de professores de Geografia, podemos apontar que toda a sua historicidade é marcada por conflitos sociais, políticos, culturais, econômicos, ideológicos, que em seu movimento interferem diretamente no ensino desta disciplina. Conforme Demo (2012), toda realidade social gera, por dinâmica interna própria, seu contrário, ou as condições objetivas e subjetivas para sua superação. A antítese alimenta-se da estrutura do conflito social, tornando-se também marca estrutural da história [...]. Diante disso, pode ser observado que a formação de professores é reflexo de uma estrutura social como resultado de conflitos, que através dos tempos geram mudanças qualitativas ou não, refletindo em novas situações de ensino e numa nova postura do professor de geografia.

Tomando como ponto de partida as assertivas de que o currículo é o fio condutor das tensões e assimetrias entre a academia e a Geografia Escolar (notadamente à prática pedagógica) e que, a ausência da formação continuada do professor implica em um ensino de geografia ineficiente, encontramos contradições entre as totalidades concretas que cercam essa realidade. Lefebvre (1991, p. 193), reforça a questão mostrando que “a contradição, o ser contraditório e seus momentos são determinados”. E ainda, “na contradição, as forças em presenças se chocam, se destroem. Mas, em suas lutas, elas se penetram, se unem”. O que queremos dizer com estas citações é que as deficiências perpetuadas no currículo das licenciaturas em geografia e nas políticas de formação continuada do professorado são determinadas por forças internas e externas que se chocam com diretrizes legais que regulamentam os cursos de formação de professor e as obrigações do estado para com este profissional e/ou, até mesmo do próprio docente em formar-se continuamente.

Ao distanciar (por subjetividade, tanto na estrutura como na organização curricular) a academia da escola, um processo de contradição se instala; ao lançar mão da formação continuada, esse processo se agrava com implicações diretas ao ensino de geografia. Esses dois lados, fragmentados e ao mesmo tempo conectados, se analisados pelo âmbito da totalidade concreta que os integram, podem ser facilmente superados pela lógica das mudanças nos processos formativos tanto nas licenciaturas como no próprio trabalho docente.

Esse princípio da totalidade ou lei da interação universal, típico do método dialético, onde tudo se relaciona, tudo se conecta, permite na pesquisa considerar os fatos e os fenômenos no conjunto de suas relações com os demais fenômenos, ou seja, “a realidade concreta é sempre uma totalidade dinâmica de múltiplos condicionamentos, onde a polarização dentro do todo lhe é constitutiva” (DEMO, 2012, p. 93). Há uma relação

recíproca entre as coisas, assim nenhum objeto natural ou abstrato pode ser apreendido isoladamente, separado das partes que o constitui.

Nessas proposições, para se atingir a confirmação ou a refutação das hipóteses já mencionadas na análise da realidade acerca da formação inicial e continuada do professor de geografia, cabe ao pesquisador mergulhar nas múltiplas determinações e variáveis que envolvem esses objetos e que os fazem ser como são. Para tanto, o pontapé inicial na investigação é a análise crítica dos objetos, com vistas a estabelecer as relações dos fatos e permitir a compreensão dos mesmos na totalidade do processo.

Na dialética, a investigação não parte da análise de fatos isolados, o que torna imprescindível a contextualização da problemática/tensão da realidade investigada para a compreensão e as reflexões sobre o objeto. Neste sentido, considerando que a realidade - formação de professores de Geografia - contém contradições que interferem direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem do alunado, cabe ao pesquisador penetrar profundamente nas condições objetivas e subjetivas que circundam todo o movimento deste objeto para a sua compreensão e futura tentativa de superação dessa realidade. Em Konder (2008, p. 85), encontramos essa essência da dialética, enunciada por Marx “Os filósofos tem se limitado a interpretar o mundo; trata-se, no entanto, de transformá-lo”.

Conforme os fundamentos de Lefebvre (1991, p. 238) “no método dialético não se contenta em dizer que existem contradições [...], mas busca captar a ligação, a unidade, o movimento que engendra os contraditórios, que os opõe, que faz com que se choquem, que os quebra ou os supera”. Desta forma, desenvolver a pesquisa com o enfoque já citado, convém considerar todos os conteúdos e as formas em seu movimento atrelado a tais formações, no intuito de “resolver as contradições”. Contradições que são sinônimos de desconsiderar a prática (componente curricular) como elemento fundamental para a práxis docente; contradições que liga a falta da contínua formação do professor à baixa qualidade do ensino de Geografia.

Nesse raciocínio, a pesquisa que tem a formação - inicial e continuada do professor como objeto de análise, encontra-se no currículo e nas políticas educacionais, além da própria ação individual do professor, as causalidades para as determinações e/ou condicionamentos para tal realidade social. Dessa maneira, a reflexão dessa temática, em consonância às leis da dialética, nos permite atrelar o procedimento da busca pela transformação e pelo movimento à outra realidade, à lei do desenvolvimento em espiral (da superação).

Por fim, cabe salientar que na pesquisa assentada nas regras do método dialético, a apropriação da contradição (a essência da dialética), da totalidade (conexão) e do movimento (historicidade) são fundamentais para o desvendamento da realidade social. Para a Geografia Escolar, tais princípios não fogem à regra. Sintetizando, com Marx (2001),

A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de permitir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho, é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real. Se isto consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida da realidade pesquisada, o que pode dar a impressão de uma construção a priori. (MARX, 2001, p. 16).

Percebe-se uma aproximação entre a dialética e a Geografia Escolar, em virtude desta disciplina está sempre em constante movimento e mudanças que favorecem o seu desenvolvimento (ou não) enquanto disciplina ou área do conhecimento constituinte da matriz curricular da Educação Básica. A realidade social da atualidade reflete a atual conjuntura da formação inicial e continuada do professor de Geografia. Por isso, Lukács, em Konder (2008, p. 65) enfatiza que “à dialética permite enxergar, por trás da aparência das coisas, os processos e as inter-relações de que se compõe a realidade”. Diante da abordagem apresentada neste tópico é importante mencionar as regras práticas do método dialético consideradas por Lefebvre (1991) para o desenvolvimento da pesquisa:

a) dirigir-se à própria coisa; b) apreender o conjunto das conexões internas da coisa, de seus aspectos; o desenvolvimento e o movimento próprios da coisa; c) apreender os aspectos e os momentos contraditórios; a coisa como totalidade e unidade dos contraditórios; d) analisar a luta, o conflito interno das contradições, o movimento, a tendência; e) não esquecer que tudo está ligado a tudo; f) não esquecer de captar as transições dos aspectos e contradições; g) não esquecer que o processo de aprofundamento do conhecimento é infinito; h) penetrar, portanto, mais fundo que a simples coexistência observada; penetrar sempre mais profundamente na riqueza do conteúdo; apreender conexões de grau cada vez mais profundo, até atingir e captar solidamente as contradições e o movimento; i) em certas fases do próprio pensamento, este deverá se transformar, se superar. (LEFEBVRE, 1991, p. 241)

A par das considerações apresentadas fica claro que o atual contexto do processo de formação inicial e continuada de professores de geografia representa uma reflexão constante acerca do conjunto de conexões e do movimento que envolve tal realidade. Além disso, os movimentos contrários, a luta e o conflito interno, a ligação/dissociabilidade de todas as coisas e as transições fazem parte da carreira docente tanto na academia, durante o processo

formativo inicial, como na práxis pedagógica, se estendendo por toda a trajetória deste profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou como finalidade fazer uma discussão acerca a aplicabilidade do método dialético numa pesquisa centrada na formação inicial e continuada do professor de Geografia. É notório ressaltar o movimento dialético relacionado à desarticulação entre o currículo dos cursos de licenciaturas e a Geografia Escolar, fator que somado a outras variáveis, reflete em um cenário de ensino ineficiente com desdobramentos no processo de aprendizagem. Diante do contexto curricular das instituições formadoras de professores, torna-se pertinente refletir e analisar sobre essas contradições e concepções ideológicas contidas no processo de formação a fim de tornar mais significativo o ensino de Geografia.

Diante das indagações acerca dessa temática, é importante destacar que do ponto de vista dialético, a totalidade que compõe o processo de formação pode ser discutida através de suas fases: a tese (afirmação): Que formação docente está sendo afirmada e inserida nas instituições de ensino? Antítese (negação/contradição): Que cenário contraditório existe diante do processo de formação de professores? E síntese (negação da negação/superação): Que superação pode haver diante do cenário contraditório de formação de professores capaz de induzir à qualidade do ensino?

A tal processo de formação inicial de professores de Geografia, assim como a inexistência da formação continuada, podemos apontar que todo o seu caráter histórico é caracterizado por conflitos que em seu movimento interferem diretamente no ensino desta disciplina, como já mencionado. A superação desses pontos de tensão dar-se-á por meio de políticas que interfiram de maneira qualitativa na prática pedagógica do docente. Assim, a reformulação do currículo, com vistas a proporcionar espaços mais amplos para as práticas pedagógicas em todas as disciplinas da grade curricular nas licenciaturas, bem como os investimentos em formação continuada, objetivando o aperfeiçoamento e a atualização dos saberes didáticos, teóricos e epistemológicos da ciência geográfica, são a nosso ver os vetores que conduzem à superação das tensões existentes no atual contexto que se insere o ensino de Geografia.

Cabe mencionar que a Geografia Escolar representa um campo do saber consolidado ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica, tendo o seu aparato teórico e metodológico “aperfeiçoado” e transformado conforme as designações hegemônicas de cada

época. Desta forma, os desafios acerca da formação docente são grandes e em virtude disso torna se necessário um olhar mais aprofundado e reflexivo acerca desta realidade, com vistas a alcançar políticas que produzam resultados práticos e positivos diretamente na escola, lócus de propagação do saber científico.

Trabalho enviado em dezembro de 2016
Trabalho aceito em abril de 2017

REFERÊNCIAS

BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.

BUENO, Míriam Aparecida; RABELO, Kamila Santos de. **Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2015. 252 p.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

_____. **Geografia Escolar, formação e prática docente: percursos trilhados**. In: Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1. 293 p.
DUARTE, R.L.D.; ANUNCIACÃO, V.S. **A formação continuada do professor de geografia: desejos, possibilidades, contradições**. Anais do XI ENENPEGE, Presidente Prudente-SP, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
_____. **A ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Revista Educação e Sociedade, Campinas – SP, v.31, n. 113, out./dez. 2010.

JAPIASSU, H. e MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Ed. Zahar. Rio de Janeiro. 1990.

KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. **O ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. 172 p.

_____; Callai; Schäffer. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4a. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 1998. v. 1. 197p.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008 – (Coleção Primeiros Passos: 23).

LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal, Lógica Dialética**. Civilização Brasileira. São Paulo. 1995. Cap. IV.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação - Visão crítica e perspectiva de mudança**. Revista Educação e Sociedade, Goiânia-GO, p. 237-277, 1999.

_____. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** In: Selma G. Pimenta. (Org.). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez Editora, 1996.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth, **Teorias do Currículo**. São Paulo, Cortez, 2011.

MARX, Karl. O Capital: **crítica da economia política**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001. Livro I. (18ª ed.).

NÓVOA, Antônio. **Nada substitui o bom professor**. São Paulo. Sinpro-SP, 2008. Disponível em http://www.sinpro.orp.br/noticias.asp?id_noticia=639.

SACRISTAN, J. G. **Poderes inestables em educación**. Madri: Morata, 1998.

SILVA, A.M.C. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação**. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, n o 72, Agosto, 2000.

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. In **Revista de curriculum y formación del profesorado**. Nº 09, vol. 02. Universidad de Granada, 2005. Disponível em <http://www.ugr.es/recfpro/rv92ART1.pdf>.

TARDIF, Maurice. **Ambigüidade do Saber Docente nas Reformas Relativas à Formação Universitária para o Magistério**. Texto Digitado, 2000.

_____. **Os saberes docentes e sua formação profissional**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.